



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MIRIAN LAIS REGIS GOMES

LITERATURA PARA CRIANÇAS: contação de histórias no infantil 3

JOÃO PESSOA/PB

2018

MIRIAN LAIS REGIS GOMES

LITERATURA PARA CRIANÇAS: contação de histórias no infantil 3

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Claurênia de Abreu A. Silveira

JOÃO PESSOA/PB
2018

G6331 Gomes, Mirian Lais Regis.

LITERATURA PARA CRIANÇAS: contação de histórias no
infantil 3 / Mirian Lais Regis Gomes. - João Pessoa,
2018.

35 f. : il.

Orientação: Maria Claurênia de Abreu de Andrade
Silveira.

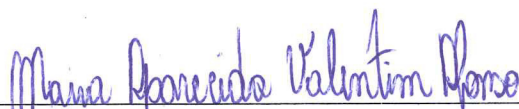
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

MIRIAN LAIS REGIS GOMES

LITERATURA PARA CRIANÇAS: contação de histórias no infantil 3

Data da aprovação: 05 de 11 de 2018.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Valentim Afonso
Examinadora



Prof.^a Dr.^a Nádia Jane de Sousa
Examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria Claurênia de Abreu de Andrade Silveira
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que todas as minhas conquistas fossem possíveis, durante meu percurso acadêmico e em todos os momentos da minha vida; por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades.

À minha amada vó Maria Augusta (*in memoriam*) por todo carinho, incentivo e amor.

À minha mãe Vânia, que com seu cuidado e dedicação sempre me incentivou a ser perseverante para seguir minha jornada.

Ao meu pai Emanuel que sempre passou segurança e a certeza de que sempre estive trilhando o caminho certo.

Às minhas irmãs Mirela e Emanuelle, pela paciência e incentivo.

Aos meus tios e primos pela contribuição e carinho.

Aos meus amigos Jéssica Neves, Allan Lima, Joana Nascimento, Victor Vinicius, Lidiane Chaves, Tatiana Soares, Auseni Pereira, Teresa Cristina por todo carinho, companheirismo e paz.

À professora Dra. Maria Claurênia Abreu de A. Silveira, pela orientação, paciência, compreensão e colaboração que favoreceu a construção deste trabalho.

Aos professores que durante a jornada acadêmica que tornaram possível a apropriação do conhecimento.

Aos professores participantes da banca, que aceitaram doar parte do seu tempo para ler e analisar o meu TCC.

A todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para conclusão deste trabalho.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1989, p. 16)

RESUMO

A pesquisa em pauta envolve a contação de histórias na Educação Infantil, considerando um projeto de leitura, intitulado Majestosa Leitura, desenvolvido em uma escola, na sala do Infantil 3, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. O objetivo principal das ações desenvolvidas foi permitir um espaço na rotina das crianças para a contação de histórias, com o intuito de ampliar o prazer que as crianças já demonstravam com as ações voltadas para a leitura. Para realizar esse projeto, buscou-se apoio, principalmente, nos documentos federais sobre incentivo à leitura desde a infância. Além desses suportes teórico-práticos, o ponto central foi a participação dos pais, que deveriam colaborar com a criança quando esta levasse para casa um livro a ser lido. A instrumentalização do projeto incluiu uma apostila para registro desse evento leitor, na família, era levada pela criança para casa e devolvida na data prevista, com o registro das informações solicitadas pela professora coordenadora do projeto. Os livros lidos pertencem à biblioteca da escola. Atividades de pintura, desenhos, a partir dos livros lidos foram realizados com entusiasmo pelas crianças. As rodas de conversa sobre as leituras realizadas tiveram também grande aceitação pelos participantes. Os pais mostraram-se satisfeitos por participar das leituras com seus filhos. Além das leituras e contações feitas pelas crianças em casa, com os pais, com a família, outras foram realizadas na roda, em sala de aula com a professora coordenadora do projeto. Observou-se a desenvoltura das crianças, que se mostravam mais animadas a participarem das conversas e falarem, na roda, das suas vivências nos momentos leitores, únicos e intransferíveis.

Palavras-chaves: Literatura. Incentivo à leitura. Contação de Histórias. Educação Infantil

RESUMEN

La investigación en pauta involucra la cuenta de historias en la Educación Infantil, considerando un proyecto de lectura, titulado Maravillosa Lectura, desarrollado en una escuela, en el aula del Infantil 3, con niños en el grupo de edad de 3 a 4 años. El objetivo principal de las acciones desarrolladas fue permitir un espacio en la rutina de los niños para la cuenta de historias, con el objetivo de ampliar el placer que los niños ya demostraban con las acciones dirigidas a la lectura. Para realizar este proyecto, se buscó apoyo, principalmente, en los documentos federales sobre incentivo a la lectura desde la infancia. Además de estos soportes teórico-prácticos, el punto central fue la participación de los padres, que debían colaborar con el niño cuando ésta llevara a casa un libro a ser leído. La instrumentalización del proyecto incluyó una apostilla para registro de ese evento lector, en la familia, era llevada por el niño a casa y devuelta en la fecha prevista, con el registro de las informaciones solicitadas por la profesora coordinadora del proyecto. Los libros leídos pertenecen a la biblioteca de la escuela. Las actividades de pintura, dibujos, a partir de los libros leídos fueron realizados con entusiasmo por los niños. Las ruedas de conversación sobre las lecturas realizadas también tuvieron gran aceptación por los participantes. Los padres se mostraron satisfechos por participar en las lecturas con sus hijos. Además de las lecturas y cuentas hechas por los niños en casa, con los padres, con la familia, otras fueron realizadas en la rueda, en el aula con la profesora coordinadora del proyecto. Se observó la desenvoltura de los niños, que se mostraban más animados a participar de las conversaciones y hablar, en la rueda, de sus vivencias en los momentos lectores, únicos e intransferibles.

Palabras- claves: Literatura. Incentivo a la lectura. Cuenta de Historias. Educación Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS.....	11
2.1 - literatura na educação infantil.....	16
2.2 - Leituras literárias na Educação Infantil.....	21
3. PROJETO DE LEITURA NO INFANTIL 3.....	25
3.1 – Contação de Histórias.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência que tive durante o período em que exerci o cargo de monitora em uma escola de educação infantil na cidade de João Pessoa, Paraíba. A referida escola tinha um projeto onde as crianças eram apresentadas ao mundo leitor. O projeto intitulado “Majestosa Leitura”, teve duração de dez meses e foi realizado na turma do infantil 3 com 15 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Com o objetivo de favorecer as crianças participantes desenvolverem habilidades orais e de expressividade a partir de textos literários, foi essencial a utilização de atividades diversas, onde facilitávamos a participação ativa da criança e da família, sistematizando atividades para crianças pequenas que promovessem o desenvolvimento do hábito da leitura por meio de contação de histórias e acesso aos vários tipos de gêneros textuais.

A leitura é uma habilidade com uma capacidade inigualável em todos os âmbitos, aquele que amplia seu gosto e realiza com prazer habita mundos, onde o conhecimento se torna cada vez mais valioso. Diante do desafio de formar crianças leitoras buscávamos espaços aconchegantes, gêneros textuais adequados a faixa etária e a colaboração da família, que foi significativa para o empenho das crianças.

Vale ressaltar a ludicidade que sempre ocupou um espaço valorizado durante a contação de histórias, a criança que aprende brincando sempre respondeu com satisfação as nossas práticas. O professor precisa aperfeiçoar cada vez mais a prática, colocando sempre a criança como foco do planejamento, respeitando a necessidade de ser cuidada e de brincar. A prática pedagógica a ser desenvolvida para a criança precisa ser norteada pelos princípios éticos, estéticos e políticos.

As práticas realizadas após cada contação de história tinha como objetivo demonstrar o nível de envolvimento e aprendizagem da criança. Convidar a família para ocupar esse espaço de aprendizagem, nos possibilitou demonstrar o fundamental papel dos pais para uma educação exitosa.

A educação da criança é compromisso de todos. Na escola o professor é o mediador que possui o conhecimento para promover o desenvolvimento de habilidades que serão utilizadas ao longo da vida. Ele é responsável pela sistematização, pela aprendizagem, em especial para crianças pequenas exige-se a habilidade para lidar com um ser que se desenvolve em todos os aspectos.

Promover o desenvolvimento da criança pequena e organizar os espaços para que possam interagir e organizar brincadeiras de faz de conta é incorporar personagens da literatura infantil, promovendo espaços, onde sejam ativas.

Para construção do trabalho foi essencial compreender as concepções de infância adotadas, numa perspectiva de buscar compreender como as atitudes dos adultos, eram relacionadas às crianças e assim foi sendo letrada socialmente.

Destacando os estudos desenvolvidos por alguns teóricos que foram essenciais para tais considerações como também um estudo a partir de documentos legais que permitem um entendimento acerca do direito da criança como ser em desenvolvimento.

Nos capítulos seguintes resgata-se a importância da literatura para a educação das crianças, explicitando o conhecimento necessário que o professor precisa apropriar-se para selecionar obras literárias que contribuam para formação de crianças leitoras, e também promover atividades que permitam o desenvolvimento integral.

Além da apropriação do conhecimento das obras para desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento da criança, também foi possível identificar as contribuições da leitura sejam elas, com livros com textos ou apenas ilustrações. Mas que estas precisam ser selecionadas estando à criança como aspecto principal do planejamento.

Nos últimos capítulos com o desenvolvimento do projeto foi possível a prática a partir da compreensão da criança como parte do processo e incluir a família como colaboradora e responsável pelo êxito. A atividade de contação de história nos promoveu momentos divertidos de interação e novas descobertas.

Na realização da contação de histórias evidenciou-se o pensamento simbólico da criança pequena, demonstravam alegria diante dos instrumentos utilizados como fantoches e fantasias, e até durante a exposição dos livros. Vale ressaltar, que a família teve um papel significativo, pois realizava a leitura da literatura escolhida pela criança.

Na perspectiva da utilização da literatura como instrumento essencial na formação de crianças leitoras utilizava a contação de histórias com o intuito de ampliar o desejo das crianças pela leitura, adaptando assim tal atividade a rotina diária que se estendia ao ambiente familiar.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

No âmbito da Educação Infantil, é importante compreender o percurso das práticas destinadas às crianças pequenas, para que atualmente elas consigam ocupar um espaço adequado à sua especificidade que nem sempre foi respeitada e reconhecida como algo inerente ao processo de formação integral, conforme discorre a legislação.

Alguns autores como Ariès (1981) e Kramer (1992), através de seus estudos acerca da infância nos permitem uma melhor compreensão do lugar ocupado socialmente pela criança, segundo as regras e costumes de determinadas épocas. Ariès (1981), nos seus estudos históricos sobre a infância explica como as crianças eram tratadas no âmbito social. Ele observou a figura da criança em pinturas, diários de famílias, testamentos e etc. Possibilitou podermos historicamente perceber que transformações foram ocorrendo e também constatar qual sentimento de infância havia nas famílias.

As crianças pequenas não participavam ativamente da vida em sociedade, pois havia um alto índice de mortalidade infantil, é isso contribuía para um possível afastamento por parte dos adultos durante os primeiros anos de vida. Quando ultrapassada essa fase, as crianças começavam a ocupar um espaço no âmbito familiar.

Os estudos desenvolvidos por Kramer (1992), também reconhecem que as crianças pequenas eram tidas como algo sem muito valor e que se tivessem alguma sorte, poderiam sobreviver às adversidades cotidianas. As que não conseguiam sobreviver eram consideradas fraquinhas. Segundo a igreja a morte seria da vontade de Deus.

A autora enfatiza que a concepção de infância é constituída em uma perspectiva histórica. No entanto, compreende-la nesta perspectiva requer observar as várias formas de observar a criança como fruto das relações sociais, ou seja, a educação infantil como concepção do adulto.

Dois aspectos têm destaque nos estudos de Ariès (1981): o primeiro refere-se à paparicação das crianças, por serem vistas como indivíduos ingênuos e inocentes, sendo considerada fonte de diversão para os adultos. Já no segundo aspecto, não era reconhecida a especificidade da cultura infantil, por isso elas eram consideradas

imperfeitas necessitando de uma educação disciplinadora elaborada pelos adultos, para assim poder conviver em harmonia na sociedade.

A infância é uma fase, em que a criança depende dos cuidados dos adultos para efetivar a maioria das atividades. Assim, é o adulto quem decidirá que tipo de educação lhe será destinado. Esse espaço ocupado pela criança distinguiu-se segundo a classe social da família como também o entendimento de tratamento educacional adequado, o que demonstra que a criança nunca possuiu um valor único.

Dessa inquietação compreendemos que durante muito tempo o significado social da infância foi negado como também negligenciado um trabalho educativo de qualidade para as crianças. Em breve observaremos que mesmo sendo negligenciado algum tipo de educação sempre predominou e que se transformou segundo o modelo de sociedade.

Vale ressaltar a noção de criança a partir do século XVI, que diferente da sociedade medieval, predominava uma diferença entre mundo das crianças e dos adultos. Já no século XVII a concepção de infância passou a ser constituída segundo sua especificidade. Todavia, como parte do processo educativo, a criança só passou a exercer um papel fundamental a partir do século XIX quando as mães passaram a ocupar espaço no mercado de trabalho.

Seria inocente pensar que numa mesma sociedade existe apenas um modo próprio de reconhecer a infância. Segundo Kramer (1992), um novo conceito se constitui na sociedade capitalista, que diferente da feudal, a criança não exerce mais um papel produtivo igual ao adulto.

Na sociedade burguesa, a criança ocupa um espaço, precisa ser cuidada e disciplinada para convivência em sociedade. Com isso, firma-se que a mesma sociedade é constituída por vários modelos de infância.

A criança pequena que durante séculos ocupou espaços socialmente, onde a infância não era considerada uma fase de vivências que seria fundamental para formação integral, no âmbito educacional veio à conquista mediante a mãe necessitar trabalhar, com isso precisavam de um lugar para que as crianças pudessem ficar.

É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e

pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN JR., 2000 p. 6)

No Brasil, com a inclusão das crianças no sistema educacional, mesmo sendo respaldada legalmente, alguns aspectos precisavam ser observados, levando em consideração a especificidade desse sujeito de direitos. O assistencialismo voltado para as crianças durante muito tempo predominou e com isso, as práticas eram destinadas basicamente aos cuidados relacionados à higiene e à alimentação. A cultura inerente à criança não era respeitada.

A promulgação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz em seu art. 29 redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No âmbito legal a educação infantil ganha visibilidade como um processo responsável pela formação integral da criança, sendo esta uma ação complementar ao que já é desenvolvido na família. A instituição educacional assim necessita desenvolver aprendizagens que promovam o desenvolvimento da criança que assume um espaço como sujeito de direitos. Não é mais essencial promover um assistencialismo para suprir a ausência da família, mas elaborar na prática educativa vivências que possibilitem o desenvolvimento, em todos os aspectos, e que contempla a especificidade da cultura infantil.

Atualmente, a Educação Infantil, que deverá deixar no passado o assistencialismo que era destinado a um grupo de crianças e a escolarização de outras, assume um papel indissociável do cuidar e o educar para todas as crianças, respeitando a faixa etária, sem distinção de classe social. Assim, as crianças passam a ocupar o papel central na elaboração de diretrizes que irão nortear as práticas educativas, que devem ser promovidas com valorização e respeito à cultura infantil, ou seja, adequando a intencionalidade do ensino, segundo o desenvolvimento da mesma.

Buscando universalizar o atendimento educacional direcionado as crianças um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI foi publicado em

1998, dividido em três volumes. Um documento que constitui-se em um conjunto de orientações pedagógicas que servem para implantar as práticas capazes de promover o exercício da cidadania das crianças.

Na publicação de volume 1, observamos que o exercício da cidadania poderá ser efetivado quando norteado por práticas que respeitem os princípios a seguir:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Vale ressaltar que o RCNEI apresenta uma proposta aberta, pois respeita a pluralidade e a diversidade brasileira existente. Não possui caráter obrigatório, mas visa nortear as instituições na realização de práticas para construção de uma proposta pedagógica adequada a especificidade da criança.

Percebe-se nesses princípios que as práticas por eles norteadas efetivam uma educação infantil de qualidade, mas um aspecto merece atenção principalmente por se tratar da educação de crianças pequenas, pois elas têm o direito de vivenciar experiências prazerosas de acordo com sua especificidade.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.
(BRASIL, 1998 p. 21)

As crianças constroem o conhecimento através das relações sociais que vivenciam com os adultos e com outras crianças. Elas possuem uma cultura própria,

uma maneira de relacionar o que presencia e que manifesta com brincadeiras. Por isso, é fundamental que na educação infantil sejam promovidos espaços de interação de manifestações de experiências pelas crianças, como também a prática pedagógica seja sempre planejada, intencionada. É considerável o desafio da educação infantil, através de seus profissionais, que é compreender e respeitar o jeito particular das crianças estarem no mundo.

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.
(BRASIL, 1998 p. 23)

Aos profissionais que atuam na educação infantil, além do compromisso com esse sujeito de direito que possui um modo muito peculiar de compreender o mundo, também cabe inserir a criança na cultura de uma maneira inerente a cultura infantil. É por meio das brincadeiras, das experiências contextualizadas como também da atividade de leitura que as crianças são motivadas a apropriar-se de novas aprendizagens.

Essas aprendizagens que ocorrem por meio da leitura devem acontecer em um ambiente com situações de interação com o mundo da fantasia, dos conflitos e da ampliação das ideias. A diversidade de situações pedagógicas contempla a qualidade da educação infantil, no aspecto de igualdade e respeito à pluralidade.

No processo educativo, no âmbito da educação infantil, as práticas devem estar imbricadas em situações de cuidados e promoção de aprendizagens orientadas pelos adultos utilizando-se das brincadeiras.

As crianças precisam aprender através das interações a ser e estar com o outro em espaços de convivência coletiva. Especialmente nessa etapa da educação, práticas pedagógicas precisam desenvolver não só a capacidade de apropriação do conhecimento, mas também o aspecto afetivo e emocional, o estético e a ética, as potencialidades corporais, contribuindo assim para formação de crianças felizes e saudáveis.

2.1 - A Literatura na Educação Infantil

A literatura para crianças, muitas vezes expressa em livros ilustrados, possui características próprias como: tamanho, formato, imagens que envolvem como também uma menor quantidade de textos, comparado aos livros destinados aos adultos, pois os livros para crianças pequenas são repletos de imagens e texturas.

Esses atributos predominam para favorecer que se estabeleça uma relação de aproximação da criança com a leitura, para que seja ampliado seu interesse por esse mundo de descobertas que ocorre através da literatura infantil, na leitura literária. A literatura é importante para estimular nas crianças a construção de valores essenciais ao exercício da cidadania e desenvolvimento do pensamento crítico.

A mediação do educador para desenvolver as potencialidades da criança é essencial. No entanto, sua postura precisa estar norteada pelo diálogo conforme citado a seguir:

É importante que o professor converse com bebês e crianças, ajudando-as a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam etc. Nessas interações, é importante que o adulto utilize a sua fala de forma clara, sem infantilizações e sem imitar o jeito de a criança falar. (BRASIL, 1998, p. 134)

O processo comunicativo entre crianças e adultos é estabelecido pela situação de necessidade. Desde cedo os bebês são capazes de emitir sons que possibilitam a comunicação com a família. Isso está relacionado ao que eles necessitam. Se o adulto adianta-se ao pedido da criança para, sem que ela solicite, dar-lhe o que deseja, a criança não se sente 'obrigada' a se expressar para elaborar, através da palavra, o que deseja. Para que ocorra o desenvolvimento da linguagem oral é necessária sua verbalização, o que acontece quando pessoas necessitam comunicar-se.

O papel comunicativo é muito peculiar nas crianças, que possuem uma maneira própria de expor suas vontades e experiências. É no processo de apropriação da fala do outro que a criança aprende a verbalizar.

Isso significa que, muito antes de se expressarem pela linguagem oral, as crianças podem se fazer compreender e compreender os outros, pois a competência lingüística abrange tanto a capacidade das crianças para compreenderem a linguagem quanto sua capacidade para se fazerem entender. As crianças vão testando essa compreensão, modificando-a e estabelecendo novas associações na busca de seu significado. Passam a fazer experiências não só com os sons e as palavras, mas também com os discursos referentes a diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 1998, p. 126)

As vivências com experiências das quais participam as crianças é significativo para o desenvolvimento da habilidade lingüística, pois assim a capacidade da fala poderá ser ampliada cada vez mais.

Percebe-se esse modo de as crianças comunicarem nas brincadeiras quando falam ao telefone imitando a fala dos adultos, na brincadeira de faz de conta onde são capazes de criar situações de comunicação. Elas costumam imitar expressões que ouvem, inventam personagens e nomes para si durante conversas com os adultos e com outras crianças. Para que o desenvolvimento da linguagem oral ocorra é importante aproximar as crianças dos processos de comunicação com o outro.

Vários são os recursos que possibilitam às crianças desenvolverem a linguagem oral, como a participação em conversas cotidianas, escutando músicas, como também em brincadeiras. Não podemos esquecer as situações formais da linguagem, utilizada na leitura de textos diversos.

As atividades com utilização de textos de literatura infantil exigem do educador um planejamento de ações pedagógicas onde situações de fala precisam ser experimentadas pela criança que com sua ampliação desenvolverá a habilidade de compreensão da linguagem.

Na linguagem escrita, as crianças precisam estar em contato com diferentes textos, pois assim reconhecerão as diferentes maneiras de comunicação escrita. Esse contato permite que a criança desenvolva o desejo em produzir observando o que está escrito, podendo essa produção ser impressa através de imagens ou qualquer outra forma de manifestação e diálogo com o que se ler ou observa.

No processo de construção dessa aprendizagem as crianças cometem “erros”. Os erros, nessa perspectiva, não são vistos como faltas ou

equivocos, eles são esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem das crianças. Eles têm um importante papel no processo de ensino, porque informam o adulto sobre o modo próprio de as crianças pensarem naquele momento. E escrever, mesmo com esses “erros”, permite às crianças avançarem, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições. (BRASIL, 1998, p. 128)

Para que a habilidade oral e escrita seja desenvolvida pela criança é fundamental a ajuda de mediadores com experiência, para reconhecer e incentivar situações significativas de linguagem, que são favoráveis nesse contexto de produção da linguagem.

A linguagem ocupa um lugar social eficiente e a criança precisa compreender que o seu uso é essencial nas diversas situações de comunicação entre as pessoas, na sociedade.

Na educação infantil o contato com situações comunicativas possibilita o desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças. As práticas devem propiciar espaços para que se tornem competentes como falantes. No entanto, o profissional precisa envolver-se no diálogo com a criança, interagindo e proporcionando a ressignificação do que é falado por ela.

Solicita-se que a criança conte como foi seu final de semana, para que os detalhes das vivências permitam que a linguagem oral seja ampliada. Dessa forma a escrita também poderá ser solicitada como forma de manifestar a apropriação do conhecimento.

Para crianças pequenas (0 a 3 anos), é importante que os profissionais promovam diversas formas de interação oral, como também o contato com livros para assim despertar o interesse pela leitura. A familiarização com a escrita é essencial para que compreendam sua importância como instrumento de comunicação social.

No âmbito da aprendizagem significativa, o professor, como mediador precisa estabelecer uma relação de continuidade nas atividades para crianças. Com isso, prevalecem novos conhecimentos sobre algo que necessita ser utilizado todos os dias, respeitando a faixa etária, buscando sempre ampliar o repertório da criança.

As habilidades serão desenvolvidas, desde que o professor faça escolhas de livros, que impressione as crianças despertando o interesse pelas imagens como também

em reconstruir a história. Para a aprendizagem ser significativa, é essencial, que a intenção do profissional esteja relacionada ao que pretende alcançar com a leitura. O planejamento é fundamental nesse processo de imersão no mundo da leitura, através do ambiente preparado, dos diversos tipos de gêneros textuais, de objetos que compõem a leitura.

A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. (BRASIL, 1998, p. 135)

Percebe-se que o desenvolvimento da criança como ser falante dá-se devido às situações comunicativas que são proporcionadas pelo professor. Logo, é fundamental que a continuidade ao que a criança na educação infantil a fala seja ampliada. O professor pode promover situações onde a criança é incentivada a organizar suas ideias, explicitando-as oralmente, explicando o seu desenho, comentando sobre suas experiências, falando sobre os livros que ‘leu’, contando histórias através de imagens, entre outras formas de se mostrar como ser pensante, pessoa que exprime seus sentimentos e emoções.

A criança deve ser incentivada a se expressar no diálogo com o professor, que será o mediador responsável pelo apoio no desenvolvimento da habilidade oral e escrita. Como exemplo, podemos citar a roda de conversa, onde a criança é convidada a relatar suas experiências do cotidiano. Com essa atividade, é possível, para o professor, observar e direcionar o diálogo de tal maneira que as crianças podem relatar e escutar.

Na educação das crianças a prática do professor precisa imbricar a interação e a brincadeira intencional, pois assim poderão apropriar-se do conhecimento em um processo coletivo, com pares e também com os adultos.

Pois assim, é possível promover um espaço de interações com brincadeiras, onde se torna possível observar as expressões da criança com relação à afetividade e até

frustrações, pois assim o professor poderá desenvolver a potencialidade das habilidades que possam contribuir com a formação integral da criança.

O uso de objetos e figuras pode contribuir para que as crianças despertem lembranças que irão ampliar a capacidade e compreensão oral fala no processo comunicativo. Partindo desse pressuposto, é fundamental, para desenvolver a habilidade oral, o contato com livros que possuem imagens, pois assim a criança irá ampliar seu repertório a partir do que observa.

Mesmo antes de desenvolver a habilidade escrita, o contato com textos deve fazer parte do cotidiano das crianças, seja na escola ou no lar. A criança através do contato com os adultos e outras crianças comunica-se segundo a necessidade em adquirir algo. O uso de figuras e imagens contribui para que a criança amplie sua fala, quando ela necessita contar uma história observando as imagens que são expostas no ambiente educacional.

Para o professor mediador é importante que possua a sensibilidade para interpretar a fala da criança e suas expressões comunicativas, pois elas possuem uma maneira própria de se comunicar, mas que exige do educador um direcionamento.

Por isso, a atenção real é significativa como também realizar perguntas para a ampliação do que se fala com isso um ambiente de confiança precisa ser estabelecido. É relevante até para o professor observar as crianças conversando durante as leituras, dando destaque sempre o professor ao que está desenvolvendo em ambiente de leitura.

Na escola um espaço precisa ser criado, onde as crianças tenham contato com os diferentes tipos de livros adequados a faixa etária, que também seja aconchegante e especial contribuindo assim para despertar o interesse pelo mundo imaginário, que envolve os textos literários.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades lingüísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. (BRASIL, 1998, p. 135)

Com isso, o professor deverá auxiliar as crianças no processo de construção das falas, complementando e adicionando situações cada vez mais complexas, a fim de

promover o desenvolvimento verbal, através da interação por meio da fala, com outras crianças. Sendo a narrativa um instrumento oral que facilita o contato da criança com a literatura, é imprescindível que o educador incentive a contação, a partir da história que a criança conheceu.

Antes e durante a exposição oral poderá ser possível ampliar a potencialidade ou buscar adequar novos gêneros ao repertório que a criança já possui. Assim para facilitar a compreensão da criança o professor poderá utilizar os jogos de contar, onde as crianças são convidadas a relatar fatos do cotidiano, e isso ocorre de forma espontânea. Com a condução da narrativa pelo professor a criança amplia a fala enriquecendo-a de detalhes.

2.2 - Leituras Literárias na Educação Infantil

As atividades que são realizadas com as crianças exigem ludicidade, pois é o atrativo que motivará a participação e a atenção contínua. Percebe-se o quanto é significativo tornar a contação de histórias como algo real e motivador para as crianças.

A proposta de atividade, que tenha como objetivo tornar as crianças leitoras deve partir do pressuposto de que, durante as atividades o educador visa a possibilitar espaços para que os participantes possam expressar-se oralmente, uma vez que escutar histórias é descobrir um mundo sem limites, é aguçar a curiosidade para um conhecimento novo cada vez que uma história é contada livremente ou lida.

De acordo com Abramovich (1989, p. 17)

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...).

Segundo a proposta de aprendizagem mediada pela contação de histórias, com a participação e o envolvimento ativo das crianças a habilidade de leitura e escrita poderá

ser estimulada, sendo norteadas por práticas de brincadeiras e jogos de enredo, onde elas são convidadas a brincar de representar situações apresentadas nas histórias já contadas/ouvidas.

É essencial reconhecer o quanto é importante ouvir histórias, essa prática é, comprovadamente, muito significativa para a formação de crianças leitoras. Vale ressaltar que o primeiro contato da criança com um texto ocorre oralmente, seja através da leitura realizada pelos pais ou outro familiar. Na escola, a criança divide o espaço de aprendizagens com outras crianças, o que privilegia a interação que favorece à criança aprender a ouvir o que está sendo falado/lido e a falar quando for sua vez de contar/ler. Além disso, também pode-se afirmar sem medo de errar que o mundo da literatura infantil é um indicador, precisa ser considerado no que se refere à infância e ao desenvolvimento da sua capacidade criativa.

Todavia, também é importante, principalmente na literatura para crianças, considerar também a importância de se utilizar livros de imagem, em cujas páginas as histórias são contadas pelas imagens, uma vez que esses livros não trazem o texto escrito. São livros sem textos.

Para essa leitura é necessário a observação de desenhos, imagens ou figuras que narram o texto, complementam-se na composição da história. Essas histórias são fascinantes para as crianças e suas imagens, considerando que esses livros são obras de variados ilustradores apresentam diversos formatos, conforme discorre a autora sobre os livros de imagem:

Alguns têm formato sanfonado, de modo a permitir que a história possa ser lida de várias maneiras, juntando partes longínquas, aproximando o inaproximável... Em outros, uma página inteira solta para fora e fica de pé, parada, firme e forte! Há também os que convidam o leitor a movimentar um avião (e ele salta!!), ou a deslocar um trombone para as mãos de outro músico da banda, desde que se mexa em plaquetas devidamente indicadas... Fácil claro, tudo isso em papel duro, cartonado... (ABRAMOVICH, 1989, p. 26)

A história sem texto também apresenta uma sequência narrativa, que permite à criança recontá-la, preservando a sua individualidade e a própria vivência. Mesmo a

obra contendo um enredo próprio, esses livros com ilustrações desenvolvem a oralidade, a criatividade e a interação no espaço coletivo.

As obras literárias com textos e ilustrações para crianças pequenas devem ser utilizadas, o que favorecerá que sejam apresentados os diferentes gêneros textuais, uma diversidade de acervos que incluam, não só a narrativa, mas também outros gêneros literários, como a poesia que, dentre seus recursos poéticos contam com: rimas, ritmo entre outros.

Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora, às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com os significados diferentes que uma mesma palavra possui. (ABRAMOVICH,1989, p. 67)

Percebe-se certo achismo antes da escolha por esse gênero textual, alguns podem pensar que por ser para criança o texto precisa ser moralizador, pequenininho, ou até estar relacionado a atitudes patrióticas. No entanto, a poesia precisa ser bem produzida para que instigue as crianças a ampliar o repertório e aprender a fazer apreciações diversas.

Esse gênero ocorre uma brincadeira com as palavras, onde vários significados são atribuídos e a interpretação é livre, assim a criança manifesta emoções e sensações, que irão contribuir para aprendizagem.

Na leitura predomina uma sensibilidade para valorizar o que a encanta, por isso o texto deverá apresentar o inusitado, para despertar na criança o prazer ao realizar a leitura.

Na literatura para crianças também poderá predominar o aspecto informativo, pois é comum a curiosidade, isso vai variar de acordo com o momento que ela está vivendo, suas experiências e suas dúvidas, que especialmente até a segunda infância é muito comum.

Vale ressaltar, que a criança é receptiva as atividades, onde são convidadas a interagir ativamente, elas costumam gostar de todos os tipos de literatura. Mas é preciso compreender a especificidade da criança para desenvolver uma abordagem que permita a compreensão como também a potencialidade.

Além de outros gêneros, como poemas, parlendas, a literatura envolve narrativas, as histórias que incluem temáticas diversas que abordam aspectos como afetividade, relações entre pessoas, com os animais e até com o meio ambiente. Por isso torna-se tão importante uma linguagem facilitadora, aquela utilizada pelo contador de histórias que, memoriando o conto para recontá-lo, torna o texto mais acessível ao leitor, sem, no entanto diminuir-lhe a qualidade literária.

O que não deveria ocorrer seria utilizar uma maneira superficial de abordar a temática demonstrando que a leitura não foi intencional, isso desvaloriza a importância efetiva da leitura para a vida do indivíduo, em todos os aspectos.

A leitura de contos de fadas predomina desde século IX d. C, isso até os dias atuais nos permite apreciar a maneira como foram escritos. Esse gênero textual possui uma estrutura fixa que envolve um problema que parte da situação real, com conflitos que necessita da reflexão para resolução, essas leituras vão lidando com as emoções da criança. Assim:

O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (ABRAMOVICH,1989,p. 120)

Os contos de fadas são significativos, pois abordam assuntos com uma abordagem da sabedoria popular, que para as crianças irão transmitir saberes essenciais da condição humana. A aprendizagem na contação de histórias desse gênero além de ser atraente para criança trás consigo uma formação para vida em sociedade.

Para o êxito durante a contação de histórias também é importante observar, o tipo de movimentação que as crianças fazem. Nesse aspecto, como mediador necessita-se um olhar mais aguçado que identifique que situações precisam ser abordadas antes da contação. É comum que as crianças sintam-se eufóricas quando anunciada a hora da história.

Elas precisam ficar acomodadas confortavelmente para que, ao iniciar a contação interrupções não aconteçam. As crianças precisam estar sentadas em roda próximo ao contador para que possam participar e observar o livro e os instrumentos que contribuem para interpretação. O professor precisa estar ciente, que o silêncio pode não ocorrer como esperado, então preparar algo envolvente para a criança.

3. PROJETO DE LEITURA NO INFANTIL 3

As atividades educacionais realizadas com as crianças pequenas precisam ser sistematizadas tendo como princípios norteadores o educar e o brincar que são indissociáveis na Educação Infantil. Partindo do pressuposto, da formação integral, com o intuito de formar crianças leitoras, em sala de aula as atividades realizadas eram sempre direcionadas com a literatura infantil.

A literatura infantil sempre ocupou um espaço significativo para minha prática enquanto monitora da educação infantil, desde os planejamentos até o desenvolvimento de um projeto voltado para crianças pequenas, com atividades relacionadas à leitura e produção de algumas obras literárias. Entre as atividades que deveriam se realizadas podemos citar: construção dos personagens da história usando sucatas, pintura, desenhos, colagem, quebra-cabeça, confecção do cenário da história.

O projeto intitulado “Majestosa leitura” foi realizado na sala do infantil 3 numa turma composta por quinze crianças de 3 e 4 anos de idade, sendo uma autista e que teve duração de dez meses, Várias obras foram utilizadas, que serão citadas a seguir como também vários espaços distintos foram utilizados no intuito de ampliar cada vez mais o desejo pela leitura como também a criatividade, e a produção no âmbito das interações.

Com o objetivo de estimular a formação de crianças leitoras, além de ser realizada uma escolha criteriosa de textos literários, também planejávamos atividades respeitando a especificidade do desenvolvimento das crianças. Respeitar o gosto das crianças pelos textos literários, pelos livros de literatura, os textos e as ilustrações tem orientado a escolha do material a ser apresentado a esses leitores.

Sempre foram feitas escolhas, segundo o que pretendíamos alcançar com determinadas leituras, por ser um público infantil, que rapidamente se adaptaria aos

diversos tipos de histórias, mas pela própria complexidade da ação de contação de histórias sempre buscamos proporcionar ao máximo a interação entre crianças e também com as famílias.

Para contação de histórias vários espaços foram utilizados como: brinquedoteca, parque e quadra, isso variava de acordo com o tipo de literatura a ser utilizada, buscávamos sempre aproximar o espaço físico, segundo os textos e ilustrações de cada obra. O planejamento do espaço ou até adaptação, segundo a necessidade da criança e o contexto da obra a ser lida sempre foi importante para execução. Em alguns momentos utilizávamos o centro de vivência exposto logo abaixo, por se tratar de um local aconchegante, colorido, com estante acessível para as crianças com várias almofadas, nesse espaço elas sentiam-se a vontade para ouvir e interagir com todos.



IMAGEM 1 – Centro de convivência

Com o intuito de alcançar potencialidades nas crianças uma trilha sonora sempre foi utilizada, pois assim já identificam que uma rotina precisa ser seguida tornando o momento da leitura especial. O início sempre foi marcado pela música que criei junto com as crianças da turma do infantil 3 “*Tic Tac, Tic Tac, é hora é hora é hora, é hora da história! Boquinha de siri, orelha de elefante, a história vai começar em 3,2,1.*”, logo após apresentava o livro e seu título durante alguns minutos. A atividade tinha duração de 40 minutos e acontecia todos os dias.

Para complementar a contação de histórias alguns recursos como: dedoches, fantoches, fantasias e brinquedos diversos, eram utilizados e a escolha era efetuada respeitando o contexto da leitura, isso para tornar o hábito significativo. As crianças levavam um material complementar para casa, referente à história contada na escola. Os

pais precisavam ajudá-las a desenvolver a habilidade para recontar a história em forma de registro por escrito.

Os pais tinham uma semana para realizar a atividade juntamente com a criança no ambiente familiar. Na sexta-feira as crianças eram convidadas a escolher um dos livros utilizados no projeto, que serviria de apoio à produção em casa. Os pais também eram orientados previamente sobre a participação deles no projeto. Logo abaixo segue duas imagens de apostilas que tiveram as atividades de interpretação, que foram realizadas com a colaboração dos pais.



IMAGEM 2 - Apostila



IMAGEM 3 - Apostila

Os livros que já tinham sido utilizados na contação de histórias eram apresentados novamente para as crianças numa cesta sempre na sexta-feira na biblioteca. Em casa os pais teriam que recontar a história e posteriormente, a criança precisava responder se gostou da história e desenhar a parte da história de que mais gostou e, com a colaboração da família, escrever o título, os pais eram responsáveis por facilitar a interpretação em casa, mas a criança deveria comunicar oralmente o que entendeu da história.

Os registros feitos em casa eram expostos por cada criança, e assim a empatia e a valorização por outras produções eram alcançadas. Em um momento gratificante que antecedia a contação, as crianças demonstravam o que haviam produzido em casa.

A exposição realizada para as crianças com apresentação do livro, sempre foi norteada pelo diálogo e o envolvimento de todos. Além do registro realizado em casa, as crianças gostavam muito de manifestar o que haviam aprendido por meio de desenhos que eram construídos a partir da história contada. Isso demonstrava o quanto consideravam esse momento especial.

Desenvolver o projeto de leitura com a participação da família e os demais apoios da equipe pedagógica foi fundamental, pois pensar atividades para crianças pequenas exige conhecimento da cultura infantil como também respeito a individualidade. Para desenvolver o projeto utilizamos diversas obras, entre elas: O Reizinho Mandão - Ruth Rocha; As Reinações de Narizinho - Monteiro Lobato; Bibi compartilha suas coisas - Alejandro Rosas; Charalina - Nelson Abissui; Rapunzel e outros poemas da infância - Jairo César.

Vale ressaltar que no contato com as histórias, vários sentimentos são manifestados como medo, tristeza, raiva, alegria como também a possibilitar de reinventar. Através das histórias, as crianças podem conhecer outros modos de agir, novos lugares, de forma prazerosa.

O planejamento necessário à realização da ação leitora não implica em uma atividade com a sistematização de uma escolarização, ou seja, com a intenção de ensinar, de ampliar conteúdos escolares.

A literatura permite essa aproximação entre o imaginário e o real de forma lúdica, sendo possível a criança pequena desenvolver habilidades brincando.

3.1 - Contação de Histórias

A hora da contação de história era o momento mais esperado do dia pelas crianças do Infantil 3. Elas ficavam felizes ao perceber que algo especial e divertido estava para acontecer. Todos os dias às 10 horas caminhávamos para a brinquedoteca, parque, sala de vídeo ou biblioteca. Durante o caminho eu costumava cantar “ *Tic tac, tic tac é hora é hora é hora. É hora da história! Boquinha de siri, orelha de elefante, pescocinho de girafa. A história vai começar em 3,2,1 e já...*”. Com as crianças acomodadas em um tapete colorido, começava a apresentar o livro a ser utilizado na atividade de leitura que tinha início com aquela conversa. Motivar as crianças para participação.

Percebendo que as crianças estavam com a atenção voltada para a obra, iniciava a contar a história utilizando o livro e alguns recursos como teatro de fantoches, brinquedos, fantasias, caixa mágica e músicas infantis, com o objetivo de tornar o momento lúdico.

Os espaços utilizados para essas atividades eram sempre planejados buscando incentivar e ampliar nas crianças o desejo pela leitura. Ao contar a história, evitava comentários que viessem a atrapalhar o andamento da situação como “estão vendo?”, “olhem?”, pois as crianças possuem uma capacidade para perceber tudo enquanto escutam. Se elas estão envolvidas com a atividade, com a atenção voltada para a história que está sendo apresentada, não se faz necessário utilizar expressões que vissem a chamar a sua atenção para a atividade.

O mediador precisa atentar para algumas técnicas a serem utilizadas para manter a atenção dos leitores no livro que está sendo utilizado. Manusear a obra literária requer habilidade, no que se refere a despertar o interesse dos participantes na atividade de leitura

Devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e aí vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa. (SILVA,1990, p. 33)

Para iniciar a contação de histórias costumava mostrar todas as páginas dos livros a serem utilizados pausadamente, observando se as crianças estavam com a atenção voltada às páginas. É muito importante o contato com a obra antes de realizar a contação de histórias. Apresentá-la às crianças é como um presente que irá despertar curiosidade como também ampliar a habilidade de leitura.

Durante a passagem das páginas, buscava narrar segundo a ilustração, para assim envolver as crianças no mundo da imaginação que a leitura poderia nos proporcionar. Além da contação a ser realizada, também gostava de utilizar fantoches. Para esse momento, recebia ajuda de uma auxiliar. Com esse recurso, nos apropriávamos da fala dos personagens, dando-lhes vida, animando-os com sons e falas.

A contação realizada com esse recurso desperta na criança a imaginação que dialoga com a história através da brincadeira de faz de conta. A criança pequena costuma dar vida aos objetos em geral. Nessa fase, as brincadeiras ocupam um espaço onde a aprendizagem ocorre de forma espontânea e tem um efeito duradouro.

As histórias eram contadas várias vezes, a pedido das crianças. Elas gostam de ouvir a mesma história, várias vezes. Mas, trazendo novas histórias, também buscávamos ampliar o seu repertório e os locais onde se realizavam as contações, variando os lugares, os recursos a serem utilizados, como também a própria maneira de contar ia se modificando.

Ao promover e aprimorar a relação da criança com a linguagem, convém não perder de vista que ouvir e falar são atividades primárias, enquanto leitura e escrita são atividades básicas. As primeiras se desenvolvem espontaneamente; as segundas requerem formalização. Para passar de um tipo de atividade a outro, é preciso ter adquirido certo grau de consciência da estrutura da língua. (BRASIL, p. 36)

No momento da contação, era solicitado às crianças que, ao observar as ilustrações das obras, pudessem recontar a história, pois, conforme já citado, as habilidades de ouvir e falar são desenvolvidas espontaneamente, segundo a necessidade de comunicar-se e interagir com o outro. Sempre respeitávamos o tempo das crianças. Em alguns momentos, era comum ficarem observando e não se manifestavam o que não ocorria com todas. As meninas sentiam-se melhor observando, já os meninos movimentavam-se mais e também gostavam muito de realizar a atividade de recontar a história.

A proposta curricular de atividades pedagógicas para crianças deve ser norteadas por práticas que respeitem a especificidade da faixa etária, promovendo a interação entre crianças e até com adultos, através da brincadeira, garantindo o acesso às diferentes formas de linguagem visando à aprendizagem.

Durante a contação de histórias sempre buscava utilizar uma linguagem clara e objetiva facilitando a compreensão das crianças, nas conversas elas eram instigadas a demonstrar o significado real. Durante todos os momentos na contação aproveitava para ajudá-las a pensar e crescer.

Na conversa com crianças é interessante não tentar generalizar o significado das coisas. É bom aproximá-las o máximo possível do real, uma vez que elas demonstram ter muita facilidade para lembrar-se do que convivem. Por isso é importante a interação nas atividades a serem realizadas.

A atividade não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora. Sempre que possível, convém propor atividades subsequentes. As chamadas atividades de enriquecimento ajudam a “digerir”, esse alimento num processo de associação a outras práticas artísticas e educativas. (SILVA,1990, p. 59)

Após a contação realizávamos diversas atividades com o objetivo de ampliar a habilidade de produzir e até de interpretar o que escuta e observa. Com o propósito de avaliar o que a criança desenvolveu era possível solicitar desenhos segundo o enredo da obra, a própria reprodução, brincadeiras de faz de conta, onde participavam as que queriam, elas sempre estavam dispostas a embarcar nessa aventura para o conhecimento.

É importante no momento da contação observar o quanto as crianças interagem, se estão gostando, pois assim é possível utilizar inúmeras vezes a mesma história se esta tiver a capacidade de instigar a criança como também promover a aprendizagem para formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das aprendizagens que ocorrem, tendo como princípio norteador a leitura, é essencial desenvolver atividades pedagógicas com crianças que as estimule a ampliar o prazer em ler. Socialmente somos inseridos em espaços que requerem uma participação ativa, que parte do pressuposto do agir frente às necessidades de comunicar-se com o outro.

A literatura é um instrumento muito adequado a permitir o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita com também a criticidade, pois permite à criança encontrar nos textos em geral e, especificamente, nas histórias, acontecimentos do cotidiano. Através do contato com a literatura, a criança estará recebendo estímulos que serão significativos para o desenvolvimento da cidadania, a aprendizagem de valores essenciais para a convivência em sociedade.

Elaborar atividades para crianças tendo como instrumento principal a literatura é importante para o processo de ensino e aprendizagem, orientando o planejamento da proposta, segundo a especificidade de cada faixa etária. É preciso apropriar-se do conhecimento que está imbricado nas práticas da infância. A abordagem lúdica é inerente a condição da criança e isso precisa nortear as práticas de contação de história, envolvendo as crianças com falas de personagens, cenários divertidos, instrumentos que facilite a participação como brinquedos e outros acessórios.

É essencial facilitar a participação da criança ativa, com atividades de que possibilite, que elas possam contar a história na sua maneira de comunicar-se individual da cultura infantil. A contação de histórias permite a interação entre crianças e adultos, contribui para o desenvolvimento da criatividade, da compreensão.

Mesmo crianças pequenas que ainda não são alfabetizadas conseguem responder positivamente ao observar ilustrações em literaturas. São capazes de criara histórias com uma riqueza de detalhes, quando observam as ilustrações que encantam nas literaturas infantis.

É importante para mediar o ensino aprendizagem por meio da literatura conhecer os livros, realizar leituras antes de contar a história para as crianças. Isso permite a apropriação da essência da história para assim poder passar para a criança, também o que se espera que apreenda.

Para o êxito no desenvolvimento nos processos cognitivos da criança, incluindo as aprendizagens ligadas ao universo da leitura, além da escola, a família também precisa ser envolvida como colaboradora nesses processos. Não somente a rotina precisa ser respeitada. Além dela faz-se necessário manter uma periodicidade de acontecimentos em que o centro é a utilização da literatura, para despertar despertar, cada vez mais, o interesse das crianças nos textos, nos livros, nas conversas sobre livros e leituras.

REFERÊNCIAS

ABISSUI, Nelson. **Charalina**. João Pessoa: Paulinas, 2007.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Base Nacional comum. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>, acesso em 18/10/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Literatura na Infância: imagens e palavras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>, Acesso em: 15/09/2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 22/07/2018.

LOBATO, Monteiro. **As reinações de narizinho**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1931.

ROCHA, Ruth. **O reizinho mandão**. São Paulo: Salamandra, 2013.

ROSAS, Alejandro. **Bibi compartilha suas coisas**. São Paulo: Scipione, 20017.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - RCNEI- MEC/SEF, vol 1, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 05/01/2018.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - RCNEI- MEC/SEF, vol2, 1998. Disponível <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 09/01/2018.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - RCNEI- MEC/SEF, vol3, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 09/01/2018.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

KUHLMANN Jr. Moyses. **Histórias da educação infantil brasileira**. In: Revista Brasileira de Educação, n. 4, p.5-18, 2000. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_03_MOYSES_KUHLMANN_JR.pdf>. Acesso em: 10/11/2017.